

Pesquisas narrativas em trabalhos apresentados nos ENPEC

Narrative research in works presented at ENPEC

Ana Carolina Costa Resende

Universidade Federal Fluminense
acarolina.rcosta@gmail.com

Sandra Escovedo Selles

Universidade Federal Fluminense
sandraselles@id.uff.br

Resumo

Nas últimas décadas cresce o interesse pela pesquisa narrativa para entender processos de formação e de desenvolvimento profissional docente. E não é diferente para o campo da educação em ciências. O trabalho objetiva traçar um panorama das pesquisas narrativas a partir de um levantamento bibliográfico realizado em edições passadas do ENPEC. A pesquisa revela que o número de trabalhos baseados em narrativas ainda é pequeno. Contudo já se pode observar diferentes usos dessas narrativas, tanto como referencial teórico-metodológico-epistemológico, quanto como instrumento de produção de dados. Além disso, as narrativas são utilizadas em diferentes contextos, com técnicas e tratamentos analíticos diversos. Portanto, se faz necessário investir numa detalhada descrição metodológica a fim de evitar confusões pela natureza polissêmica dos termos “narrativa” e “pesquisa narrativa”.

Palavras chave: narrativas, levantamento bibliográfico, ensino de ciências e biologia

Abstract

In recent decades, interest in narrative research has grown to understand processes of teacher training and professional development. And it is no different for the field of science education. The work aims to outline an overview of narrative research from a bibliographic survey carried out in past editions of ENPEC. The research reveals that the number of works based on narratives is still small. However, different uses of these narratives can already be observed, both as a theoretical-methodological-epistemological framework and as a data production instrument. In addition, narratives are used in different contexts, with different analytical techniques and treatments. Therefore, it is necessary to invest in a detailed methodological description in order to avoid confusion due to the polysemic nature of the terms “narrative” and “narrative research”.

Key words: narratives, bibliographic survey, science and biology teaching

Introdução

O presente texto apresenta um esforço de traçar um panorama das pesquisas narrativas utilizadas em trabalhos submetidos ao longo de catorze edições do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC).

O ENPEC é um evento bienal promovido pela Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências - ABRAPEC. Na verdade, o evento é anterior à Associação, pois foi na assembleia final do I ENPEC, que aconteceu em Águas de Lindóia - SP em 1997, que a ABRAPEC foi criada e passou a ser a responsável pela organização dos encontros. O ENPEC, então, se configura como um dos mais importantes eventos do campo de pesquisa em educação em ciências e constitui-se como um espaço para a reflexão acerca das atividades de pesquisa na área, a partir da apresentação e discussão de trabalhos.

O interesse por buscar esse panorama de pesquisas parte de um investimento pessoal por conta da construção de uma pesquisa de doutorado que intenta compreender o papel da formação em serviço de professores de ciências atuantes na Educação de Jovens e Adultos a partir de suas histórias de vida (GOODSON, 2015). Portanto, é importante conhecer o que tem se produzido em uma das interfaces propostas, qual seja, das pesquisas narrativas no campo da educação em ciências.

Para isso, tomamos o termo *pesquisa narrativa* como um “guarda-chuva” que abarca diferentes concepções teórica-metodológica-epistemológicas. O que as une é o emprego de narrativas por meio de diferentes linguagens para refletir sobre as experiências vividas (PASSEGGI, 2020). Portanto, usaremos “pesquisa narrativa” para qualquer trabalho que utilize narrativas nas suas variadas formas. Ainda sobre essa questão, Delory-Momberger (2012) faz algumas considerações sobre diferentes modos de produzir uma pesquisa com narrativas (auto)biográficas. Segundo ela, existem diferentes “protocolos metodológicos” que independentemente dos graus de tecnicidade e sofisticação carregam uma dose de “bricolagem” no sentido dado por Lévi-Strauss, qual seja resumidamente, a capacidade humana de resolver problemas de modo criativo a partir dos elementos culturais disponíveis. Nesse caso, faz sentido dizer que as narrativas podem ser utilizadas por diferentes linhas e correntes educacionais, que trarão seus próprios significados e estruturas a partir dos elementos da cultura humana que têm disponíveis.

O texto se organiza da seguinte forma: primeiramente apresentamos alguns apontamentos presentes na literatura científica acerca das pesquisas narrativas. Em um segundo momento, mostramos os critérios de busca de trabalhos e outros elementos concernentes à metodologia. Em seguida, discorreremos sobre os principais achados desse levantamento bibliográfico. Por fim, deixamos algumas considerações e elencamos as referências.

Alguns achados na literatura sobre pesquisas narrativas

Como apontado na introdução, as narrativas podem ser criadas e apresentadas de diferentes maneiras, oral, escrita ou visual (BRAGANÇA, 2018), utilizando-se de diferentes técnicas e instrumentos para elaboração de relatos e/ou registros. As mais comuns são as entrevistas narrativas, os diários de aula/diários de bordo, as notas de campo/diários de campo, os memoriais, as cartas pedagógicas e os ateliês biográficos (SOUSA; CABRAL, 2015). A forma oral (entrevista narrativa) é a mais antiga e difundida, portanto, a principal forma utilizada por pesquisas narrativas (RABELO, 2011).

Além disso, a área da educação não é a única a utilizar narrativas como produtora de dados: a história, a sociologia, a antropologia, a arte, a psicologia e até a medicina, entre outros,

recorrem às narrativas (SILVA-FORSBERG; OLIVEIRA, 2020; CARVALHO; SILVA; BIANCHI, 2021) seja como fenômeno, seja como método (CLANDININ; CONNELLY, 2000).

Pela sua ampla utilização, o conceito de “pesquisa narrativa” não é único e imutável, ou seja, ao longo da história foi definido de diferentes maneiras (CARVALHO; SILVA; BIANCHI, 2021). Desse modo, autores como Bragança (2018) consideram que o campo é plural.

Pelo exposto, é possível perceber, que as pesquisas narrativas não seguem uma prescrição metodológica. Correspondem a um fazer quase artesanal, pois seu foco está na subjetividade, nas experiências que são ao mesmo tempo singulares e coletivas, além de levar em consideração as emoções dos sujeitos, elementos que não podem ser rigorosamente controlados (RABELO, 2011).

Além de seu enfoque interdisciplinar (CHAVES, 2000) as pesquisas narrativas se organizam a partir de

fundamentos filosóficos e epistemológicos próprios e que compreende qualquer forma de reflexão oral ou escrita que empregam a experiência pessoal. Mas como o relato não fala por si mesmo, deve ser organizado e conceitualizado, e é dependente da interação social estabelecida entre informante e investigador. (RABELO, 2011, p.179)

Esse caráter “guarda-chuva” resulta na possibilidade de apresentar as narrativas de diferentes formas como autobiografias, mônadas, história de vida, história oral, entre outras (ABRAHÃO, 2004; BENJAMIN, 2012; GOODSON, 2015; MEIHY; HOLANDA, 2007).

O interesse pela narrativa de professores vem na esteira de uma possível mudança de paradigma global das “grandes narrativas” para as “pequenas narrativas” ou ainda das “macronarrativas” para as “micronarrativas” (GOODSON, 2015; DELORY-MOMBERGER, 2012). Ou seja, cresce a valorização das narrativas pessoais que carregam consigo elementos macrossociais, do coletivo, sem desconsiderar certas particularidades, além de valorizar vozes antes negligenciadas e/ou silenciadas. Nesse sentido, entende-se que “as vidas dos professores estão entrelaçadas com a história da própria sociedade” (SOUSA; CABRAL, 2015, p. 152). E ainda

As pessoas que investigam a educação estão abandonando gradualmente a busca da “grande verdade”, estando cada vez mais satisfeitos com a descrição de processos locais, teorizando acerca de problemas específicos. Propomos que a tarefa da narrativa seja esclarecer os dilemas da prática, que geram os pensamentos. Por conseguinte, não há melhor campo para ela se “alastrar” do que na educação. (RABELO, 2011, p. 186)

Esse alastrar das narrativas no campo educacional nas últimas décadas deve-se ao interesse crescente pelo desenvolvimento pessoal e profissional de professores (SOUSA; CABRAL, 2015). Foi na década de 1990 que passamos a ver uma expansão das pesquisas tanto autobiográficas como de histórias de vidas. E a partir dos anos 2000 ampliam-se os estudos e diversificam-se as temáticas de investigação (CINTRA; CORREIA; TENO, 2020).

No Brasil, as obras de António Nóvoa “O método autobiográfico” (1988) e “Histórias de Vida de Professores” (1992) e de Jean Clandinin e Michael Connelly “Teachers as curriculum planners: narratives of experience” (1988), influenciaram demasiadamente nas produções narrativas no país. “Nessas obras clássicas, encontramos expressões que se difundiram e se

diferenciaram entre nós, pesquisadores brasileiros, como “método autobiográfico”, “histórias de vida” e “pesquisa narrativa” (BRAGANÇA, 2018, p.67).

Entretanto, antes mesmo de mudanças de paradigma nas ciências da educação, autores como Paulo Freire já traziam em seus trabalhos uma perspectiva das vozes e histórias de sujeitos antes deixados à margem. O foco já era os sujeitos educandos e educadores como seres individuais e coletivos (BRAGANÇA, 2018).

Diferentes autores (CHAVES, 2000; RABELO, 2011; SOUSA; CABRAL, 2015) nos ajudam a compreender a importância das abordagens narrativas: i) permitem que os conflitos e dilemas contados pelos indivíduos sejam compreendidos na complexidade que exigem; ii) organizam as experiências dos sujeitos de forma não a conservar certas tradições, mas a interpretar e refletir sobre os acontecimentos de modo a criar e recriar explicações e formas de pensar e agir. Dessa forma, ao narrarmos certos episódios vislumbramos alternativas outras de ser e estar no mundo, ou seja, “o conhecimento narrativo é mais do que mera expressão de emoção, sendo uma forma legitimada de raciocínio de saber” (RABELO, 2011, p. 178). Dito de outra maneira, quando narramos nossas histórias a partir de nossas lembranças é possível que criemos resistência a incômodos passados de modo a pensar novas possibilidades de viver pelo desejo de fazer diferente; iii) possibilitam surgir novas vozes, vozes antes deslegitimadas das “minorias”, dos condenados da Terra, dos esfarrapados do mundo (FREIRE, 2013). “A potencialidade destas novas vozes pode mostrar que as discriminações e papéis são provocados por forças sociais, mas que pode haver uma resistência a estas determinações” (RABELO, 2011, p. 177).

Além dos motivos elencados acima, as pesquisas narrativas encontraram um terreno fértil no campo da educação por questões específicas relativas ao fazer profissional docente. Elas possibilitam: i) conceber o professor como um narrador, um sujeito ativo da sua própria história de vida e de formação, levando em conta o seu autoconhecimento, seus diferentes saberes e suas experiências constituídas ao longo de uma vida, de maneira a compreender suas escolhas e motivações. Nesse caminho, é possível alcançar um conhecimento mais aprofundado do contexto profissional docente; ii) narrar e renarrar experiências abrem margens para reflexão da própria identidade, das práticas já realizadas e a partir daí propicia conscientizar-se da sua própria atuação e do impacto que pode causar na formação social e intelectual dos indivíduos. Assim, a narrativa é entendida também como formativa, uma vez que os docentes através da reflexão dão sentido ao seu trabalho e aos contextos em que atuam e constroem novos saberes profissionais. Além disso, pela reflexão de sua vida profissional podem revisar e mudar pontos de vista e atitudes. A ideia é “ajudar os professores a melhorar o que fazem, não prescrever o que têm que fazer, significa um impacto na prática educativa, envolvendo os professores como “sócios” da pesquisa” (RABELO, 2011, p. 186); iii) reconhecer o quanto relevantes são os dados da vida dos professores visto que o contexto social, cultural, econômico e político influencia na constituição da pessoa e do profissional (SOUSA; CABRAL, 2015). As histórias de vida, pessoal e profissional, expressam-se na prática; iv) conduzir o professor a compreender sua historicidade, em um movimento de voltar para si e partir daí autorregular seus modos de aprender e atuar num direcionamento emancipador (ABRAHÃO; PASSEGGI, 2012); e v) desconstruir a ideia de impessoalidade docente, o professor é uma pessoa (ABRAHAM, 1984) com nome, sobrenome, endereço, cor, gênero, sexualidade, classe social, crenças, passado, presente e futuro.

No campo da educação em ciências, é inegável a necessidade de uma formação de professores que ofereça subsídios para evidenciar seu papel como educador que atua nas disciplinas escolares contribuindo para a formação de cidadãos críticos, capazes de fazer melhores

escolhas para intervir positivamente na sociedade. Para tanto, eleger uma forma de pesquisa que ative a reflexão da própria prática a partir da narrativa de suas experiências pode ser um caminho fecundo para a formação e desenvolvimento profissional de professores de ciências.

Caminhos de busca

A pesquisa se deu a partir dos sites de cada um dos ENPEC, que disponibilizam uma ferramenta de busca. Os termos buscados foram “narrativas” e “história”. No contexto das pesquisas narrativas, “história” foi empregada como histórias de vida e história oral e por isso, pesquisas em história da ciência ou de alguma das disciplinas escolares foram desconsideradas. A partir do emprego desses termos, os trabalhos foram selecionados através dos títulos seguindo os critérios de inclusão, a saber: i) disciplina ciências ou biologia (trabalhos focalizados na química, física ou matemática foram desconsiderados); ii) ensino fundamental II, ensino médio e formação de professores (devido a certas particularidades trabalhos que tratam do ensino de ciências em anos iniciais também foram desconsiderados); iii) espaços formais de ensino (trabalhos que tiverem como lócus museus, centro de ciências, comunidades tradicionais, entre outros espaços não-formais foram desconsiderados).

Resultados

Os artigos selecionados foram analisados, tomando como base os tipos de usos das narrativas apresentadas, o tema do artigo, a fundamentação teórico-metodológica, os procedimentos de produção e de análise dos dados e se encontram registrados a seguir (Quadro 1).

Quadro 1: Trabalhos selecionados

Evento	Ano	Nº de trabalhos	Títulos/Autores
I ENPEC	1997	0	—
II ENPEC	1999	2	A atividade prática no ensino de ciências: uma pesquisa narrativa sobre usos e significados na minha trajetória docente. Gonçalves, T. V. O Investigação narrativa – a questão epistemológica no ensino de conteúdos conceituais, representacionais e processuais da ciências/biologia. Carniatto, I; Aragão, R. M. R.
III ENPEC	2001	1	Investigação narrativa: uma possibilidade para a pesquisa em ensino segundo o paradigma da complexidade. Carniatto, I; Aragão, R. M. R.
IV ENPEC	2003	0	—
V ENPEC	2005	1	Investigando aspectos do currículo integrado numa história de formação continuada de professores do ensino médio da área de ciências. Quintino, T. C. A; Rosa, M. I. F. P. S



VI ENPEC	2007	0	_____
VII ENPEC	2009	0	_____
VIII ENPEC	2011	6	<p>História de vida de professores de ciências: memória individual <i>versus</i> memória coletiva. Oliveira, L. R; Leal, A. M.</p> <p>A utilização de narrativas históricas na construção do conceito de energia: um estudo de caso. Schiffer, H; Guerra, A.</p> <p>Autobiografia na legitimação da educação científica: a percepção de Ciência na história de vida de um professor de Biologia. Brasil, O. B. M; Gonzaga, A. M.</p> <p>Histórias de Vida Penduradas em Cordel: uma experiência de troca de saberes no ensino de biologia para jovens e adultos. Araújo Jr.; A; Gastal, M. L; Avanzi, M. R.</p> <p>O currículo em narrativas de professores em formação continuada em um Pólo do Programa de Pós- Graduação em Ensino de Ciências na Amazônia. Silva, S. S; Gonzaga, A. M.</p> <p>Professoras de biologia: história oral de vida e a relação entre os saberes profissionais, as práticas docentes e os contextos político-educacionais. Longhini, I. M. M; Cicillini, G. A.</p>
IX ENPEC	2013	3	<p>A constituição docente em ciências através do desenvolvimento de narrativas. Kierepka, J. S. N; Güllich, R. I. C; Wyzykowski, T</p> <p>Cidadania nas narrativas de professores de ciências. Matias, L; Silva, M.P</p> <p>A escolha da profissão professor – uma história envolvendo o passado. Santos, M; Tavares, D; Freitas, D</p>
X ENPEC	2015	1	<p>Interdisciplinaridade no ensino médio: narrativas docentes a respeito do projeto PIBID ciências da natureza. Moretti, R. C. B; Rosa, M. I. F. P. S</p>
XI ENPEC	2017	7	<p>Narrativas autobiográficas: revisitando caminhos percorridos no processo formativo. Santos, S. M. R et al</p> <p>Narrativas de professores de ciências da natureza: experiências com a pesquisa em sala de aula. Silva, C. M; Pauletti, F; Ramos, M. G</p> <p>Narrativas de formação: contribuições das relações afetivas na constituição de professores de ciências. Silva, D. S; Ribeiro, R. A</p> <p>Videoprocesso como recurso didático para uma educação ambiental crítica: análise qualitativa de narrativas produzidas por alunos do ensino médio. Rehem, H. M. F et al</p> <p>PIBID e desenvolvimento profissional: evidências a partir da narrativa de uma coordenadora de área do subprojeto biologia da UFES. Rabelo, D. B. B; Coelho, G. R.</p> <p>Interdisciplinaridade e ensino de ciências: a presença da história oral em dissertações do mestrado profissional. Parreiras, B. H; Nascimento, S. S; Jardim, G. R</p>

			A contribuição das histórias de vida no processo de formação de professores de biologia. Xavier, M
XII ENPEC	2019	2	A formação inicial e o encontro com a docência: narrativas de professores de ciências mestres. Martins, R. B; Brito, T. T. R Adaptação, mimetismo e camuflagem: narrativas de uma experiência por meio de jogo digital com base na literatura de Monteiro Lobato. Nilson, L. L; Boer, N; Scheid, N. M. J
XIII ENPEC	2021	5	A relação entre a formação de professores/as e a pesquisa científica: narrativas de um mestrando. Tavares, G. P Finalidades da educação sexual nas narrativas de professores de ciências e biologia. Machado, L; Selles, S. E Narrativa e produção de sentidos no ensino de ciências: vocês poderiam ser o João. Freitas, C. A Narrativas digitais na formação inicial de professores de ciências biológicas: uma estratégia para a desestabilização de dicotomias. Godinho, H. T et al Nilza Vieira e Oswaldo Frota-Pessoa: trajetórias profissionais cruzadas na licenciatura em história natural (1956 - 1960). Borba, R. C. N; Selles, S. E

Total: 28

Fonte: Dados da pesquisa

Ao longo de todas as edições do ENPEC até a data presente, foram selecionados 28 trabalhos com base nos títulos. Pelo registro do Quadro 1, podemos perceber que o número de trabalhos cresce ao longo dos anos com alguma flutuação entre os últimos encontros. Os eventos com maior número de trabalhos aconteceram nos anos de 2011, 2017 e 2021. Cabe dizer que o trabalho de Silva et al (2013) intitulado “Análise de estudos publicados em eventos brasileiros no período de 2003 a 2013: A narrativa no ensino de ciências e matemática” e apresentado no VII Congreso Iberoamericano de Educación Matemática também investigou as produções a partir de narrativas nos ENPEC, entre os anos de 2003 a 2013, nas quais foram encontrados oito trabalhos. Além disso, Silva et al (2013) localizam pesquisas narrativas no evento, apenas, a partir de 2009. Esses dados, que divergem dos agora apresentados, se devem, muito possivelmente, pelo foco atribuído por cada pesquisa. Enquanto o presente trabalho se volta para o ensino de ciências e biologia, a pesquisa de Silva et al (2003) se interessa por produções do campo do ensino de física e matemática.

Considerando que as narrativas “têm se apresentado como uma estratégia para os cursos de formação de professores e para o desenvolvimento profissional” (SOUSA; CABRAL, 2015, p.149), é coerente que a maioria dos trabalhos apresentados no ENPEC que recorrem a abordagens narrativas se concentrem na área temática de formação de professores de ciências. Os demais se dividem em outras áreas temáticas, a saber: Alfabetização científica e tecnológica; Abordagens CTS e Educação de Ciências; Currículos e Educação em Ciências; Educação Ambiental e Educação em Ciências; Ensino e aprendizagem de conceitos e processos científicos; Políticas Educacionais e Currículo; Linguagens e Discurso; Educação em Saúde e Educação em Ciências.

Com a leitura dos trabalhos foi possível agrupá-los em algumas categorias criadas e nomeadas a partir de pontos em comuns: i) Práticas docentes – as narrativas têm sido utilizadas em muitos trabalhos como forma de apreender contribuições de práticas diferenciadas no processo de ensino aprendizagem como jogos educativos, atividades práticas, educação para a sexualidade, interdisciplinaridade, inclusive utilizando a narrativa não só como metodologia de pesquisa, mas também como ferramenta pedagógica como mostra o trabalho de Araújo Jr. et al (2011); ii) Formação Inicial – as narrativas são importantes aliadas em trabalhos que buscam contextualizar a formação inicial de professores de ciências e biologia. Nessas pesquisas, buscou-se, por exemplo, refletir sobre a dicotomia teoria-prática muito comum nessa etapa da trajetória de formação (GODINHO et al, 2021). Há também trabalhos que focalizam o PIBID como importante política de formação (MORETTI; ROSA, 2015; RABELO; COELHO, 2017); iii) Formação Continuada: a maioria dos trabalhos faz o uso das narrativas para entender a formação docente continuada de professores de ciências e biologia, principalmente em cursos de mestrado tanto acadêmicos como profissionais. Os objetivos específicos perpassam o compreender sentidos dados pelos docentes à sua própria experiência formativa, aos currículos, à educação científica, ao trabalho interdisciplinar, entre outros; iv) Trajetórias profissionais – as narrativas também são fecundas para entender os processos sociais, culturais e históricos que orientam a escolha da profissão docente, a constituição dos sujeitos professores e suas histórias de vida. O trabalho de Longhini e Cicillini (2011, p.1), por exemplo, objetivou fazer uma relação “entre as histórias de vida de nove professoras de Biologia, seus saberes profissionais e suas práticas docentes aos diferentes contextos político-educacionais, no período de 1960 a 2010”.

O que podemos perceber é que os trabalhos foram desenvolvidos em circunstâncias variadas. Uma delas é a que aparece no trabalho de Borba e Selles (2021), que utilizam as narrativas como fontes históricas tendo em vista a construção de novos conhecimentos sócio-históricos “das disciplinas Ciências e Biologia, possibilitando a compreensão de nuances, controvérsias e disputas” (p.375). Partem, então, da ideia de que a compreensão de trajetórias docentes nos ajuda a entender as transformações da própria sociedade (BORBA; SELLES, 2020).

Em relação à natureza das pesquisas, a maioria se apresenta como resultados parciais ou finais de pesquisas mais amplas. Dentre elas destacam-se as produzidas no contexto de mestrados acadêmicos e profissionais. No que diz respeito às filiações teóricas dos trabalhos essas são muito diversas, não sendo possível traçar, inicialmente, uma tendência de grupos de pesquisas que fazem das pesquisas narrativas o centro de seus esforços teórico-metodológico-epistemológicos.

Os trabalhos de Silva-Forsberg e Oliveira (2020) e Silva et al(2013) baseados em Galvão (2005) diferenciam duas formas de uso das narrativas, a análise narrativa (método) e a análise de narrativas (instrumento), ou seja, pesquisa narrativa com viés teórico-metodológico-epistemológico próprio ou narrativa usada apenas como produtora de dados, respectivamente. Ou ainda

a narrativa enquanto método é aquela que abre mão da busca de objetividade, rejeitando a ideia de uma realidade pronta e acabada; e, a narrativa utilizada como estratégia investigativa, busca a composição dos dados e posterior análise via categorização e unitarização da subjetividade humana. (SILVA-FORSBERG; OLIVEIRA, 2020, p. 15)

Entre os trabalhos analisados aparecem de forma equilibrada os que utilizam a análise narrativa e os que fazem uso da análise de narrativas. No que diz respeito às técnicas de

produção das narrativas, são diversas as possibilidades. Nos trabalhos analisados está presente na grande maioria a entrevista narrativa. Além dela, diário de bordo, carta, relato memorialístico escrito, vídeo (gravação de reuniões) e fotografias também aparecem. Em relação aos tratamentos analíticos Galvão (2005) diz: “existem vários métodos de análise das narrativas dos professores, fundamentando-se em modelos sociológicos e sociolinguísticos, psicológicos, literários e antropológicos”. Nos trabalhos analisados essa variedade de possibilidades aparece. Dentre elas é possível citar a Análise Textual Discursiva - ATD (MORAES, 2003, 2007), análise de conteúdo (BARDIN, 2004; MORAES, 1999), análise do discurso sociolinguística (ATKINSON; OKADA; TALMY, 2011), pesquisa em sala de aula (MORAES; GALIAZZI; RAMOS, 2012), leitura compreensiva-interpretativa (SOUZA, 2011), análise temática dos conteúdos (LÜDKE; ANDRÉ, 2011), narrativas de experiências planejadas para pesquisa (LIMA; GERALDI; GERALDI, 2015), análises a partir de referenciais teóricos como Bertaux (2010) e Benjamin (1987, 2012). Além de alguns trabalhos que não especificaram nenhum método de análise. Desses o destaque vai para a ATD utilizada em quatro textos. De acordo com Delory – Momberger (2012, p.531)

Não há de causar surpresa o fato de que os instrumentos de observação e os modelos de análise solicitados procedam, por um lado, das ciências dos textos e dos discursos (narratologia, linguística pragmática, análise do discurso) e, por outro lado, de diversas teorias que têm por objetivo descrever e categorizar a ação (teorias da ação).

Contudo, alguns trabalhos não esclarecem de que forma foram feitas as análises. Segundo Silva-Forsberg e Oliveira (2020) essa “é uma das maiores instabilidades identificadas nas pesquisas [...] não especificaram o tratamento analítico” (p. 15).

Por fim, autores como Goodson (2015) defendem a necessidade de triangular dados dos relatos pessoais com outras fontes para a construção das narrativas. Apenas um dos trabalhos descreve metodologicamente esse processo se referindo ao processo de triangulação. Outros utilizam uma combinação de fonte de dados como, por exemplo, entrevistas e monadas, vídeo e entrevistas, carta e entrevistas.

Considerações Finais

Foi proposto neste texto traçar um panorama dos trabalhos que abordam perspectivas narrativas apresentadas nas edições passadas do ENPEC. Através dos títulos, os trabalhos foram selecionados seguindo determinados critérios.

A partir da análise realizada, foi possível observar que o quantitativo de trabalhos que utilizam as narrativas de alguma forma, seja como referencial teórico-metodológico-epistemológico, seja como produtora de dados, ainda é pequeno. Contudo, o campo das pesquisas narrativas é considerado recente e está em expansão. É possível que vejamos um aumento significativo de pesquisas que tratem da interface ensino de ciências e narrativas nos próximos anos.

As pesquisas relatadas nos trabalhos foram desenvolvidas em circunstâncias variadas. A maioria se encontra na área temática de formação de professores de ciências. Além disso, diferentes técnicas de produção das narrativas e de tratamento analítico foram elencadas.

Um cuidado que as análises revelam é em relação à necessidade de esclarecimento do que se entende por narrativa em cada trabalho, visto seu caráter polissêmico.

Por fim, a possibilidade de ativar a reflexão ao narrarmos nossas histórias e a partir disso poder criar resistência àquilo que não defendemos e pensar em alternativas de mudança faz das narrativas um importante instrumento formativo, que propicia também conceber a ciência como subjetiva e como caminho para o conhecimento de si. Dessa forma, podemos nos fazer melhores professores de ciências e biologia, conscientes de nossa história e de nossa inconclusão permanente.

Agradecimentos e apoios

A CAPES, ao PPGEDUC, à UFF e ao CDC.

Referências

ABRAHAM, A. **L'enseignant est une personne**. Revue française de pédagogie. Paris: ESF, 1984.

ABRAHÃO, M. H. M. B. **A Aventura (Auto)Biográfica** – teoria e empiria. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004

ABRAHÃO, M. H. M. B; PASSEGGI, M. As narrativas de formação, a teoria do professor reflexivo e a autorregulação da aprendizagem: uma possível aproximação. In: SIMÃO; FRISON; ABRAHÃO. **Autorregulação da aprendizagem e narrativas autobiográficas**. Natal: EDUFRRN; Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. p. 53-71.

ARAÚJO JÚNIOR, A; AVANZI, M. R; GASTAL, M. L. Histórias de Vida Penduradas em Cordel: uma experiência de troca de saberes no ensino de biologia para jovens e adultos. In: VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências - ENPEC, 2011, Campinas. **Anais eletrônicos...** Disponível em http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/viii/enpec/resumos/R1272-1.pdf Acesso em 05 out 2022

ATKINSON, D; OKADA, H; TALMY, G. Ethnography and Discourse Analysis. In: HYLAND, K; PALTRIDGE, B. (Eds.) **Bloomsbury Companion to Discourse Analysis**. 2011. 85-100.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BRAGANÇA, I. F. S. Pesquisa formação narrativa (auto)biográfica: trajetória e tessituras teórico-metodológicas. In: ABRAHÃO, M. H. M. B; CUNHA, J. L; VILLAS BÔAS, L. (orgs). **Pesquisa (auto)biográfica: diálogos epistêmico-metodológicos**. Curitiba: CRV, 2018.

BENJAMIN, W. **Obras escolhidas II: Rua de mão única**. 1ª Edição. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.

BENJAMIN, W. **Obras Escolhidas I – Magia e técnica, arte e política**. Ensaio sobre literatura e história da cultura. 8 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2012.

BERTAUX, D. **Narrativas de vida: a pesquisa e seus métodos**. São Paulo: Paulus; Natal: EDUFRRN, 2010.

BORBA, R; SELLES, S. Pesquisa com Histórias de Vida na Produção da História da Educação em Ciências: o Dispositivo Fotobiográfico como Recurso para a Compreensão de Experiências Sociais. **RBPEC**, 20, 375–402, 2020

BORBA, R; SELLES, S. Nilza Vieira e Oswaldo Frota-Pessoa: trajetórias profissionais cruzadas na licenciatura em História Natural (1956 - 1960). In: XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências - ENPEC, 2021, online. **Anais eletrônicos...** Disponível em <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/76313> Acesso em 14 Set 2022.

CARVALHO, T. M; SILVA, C. R; BIANCHI, E. M. P. G. Análise Crítica da Pesquisa Narrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, 2021.

CINTRA, S. L. A D; CORREIA, L. B. S; TENO, N. A. C. Pesquisa narrativa: Uma metodologia para compreender experiências formativas. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 9, p.66451-66463, sep. 2020.

CHAVES, I. M. A pesquisa narrativa: uma forma de evocar imagens da vida de professores. **Educação e Debate**. Fortaleza, v. 1, n. q39, p. 86-93, 2000.

CLANDININ, D. J; CONNELLY, F. M. Personal Experience Methods. In: **Handbook of Qualitative Research**. Thousand Oaks, Sage Publications, 1994.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F.M. **Pesquisa Narrativa: Experiência e História em Pesquisa Qualitativa**. Trad: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. – Uberlândia: EDUFU, 2000.

DELORY-MOMBERGER, C. **A condição biográfica: ensaio sobre a narrativa de si na modernidade avançada**. Natal: EDUFRN, 2012, p. 117 - 144.

DELORY-MOMBERGER, C. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, n. 51, set.-dez. 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GODINHO, H. T; et al. Narrativas Digitais na Formação Inicial de Professores de Ciências Biológicas: Uma Estratégia para a Desestabilização de Dicotomias. In: XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências - ENPEC, 2021, online. **Anais eletrônicos...** Disponível em <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/83835> Acesso em 05 out 2022

GOODSON, I. **Narrativas em educação: A vida e a voz dos professores**. 5. ed. Porto: Editora Porto, 2015, p. 160.

LIMA, M. E. C. de C.; GERALDI, C. M. G.; GERALDI, J. W. O trabalho com narrativas na investigação em educação. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v.13, n.01, p. 77-44, jan./mar., 2015.

Longhini, I. M. M; Cicillini, G. A. Professoras de biologia: história oral de vida e a relação entre os saberes profissionais, as práticas docentes e os contextos político-educacionais. In: VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências - ENPEC, 2011, Campinas. **Anais eletrônicos...** Disponível em http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/viii/enpec/resumos/R0019-1.pdf Acesso em 05 out 2022

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2011.

MEIHY, J. C. S. B; HOLANDA, F. **História Oral**. Como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto, 2007.

MORAES, R. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, v. 22, n. 37, p. 1-12, 1999.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

MORAES, R; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Ed. Unijuí. 2007. 224 p.

MORAES, R; GALIAZZI, M. C; RAMOS, M. G. Pesquisa em sala de aula: fundamentos e pressupostos. In. MORAES, R.; LIMA, V. M. R. (Orgs). **Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos**. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. p. 11-20.

MORETTI; R. C. B; ROSA, M. I. P. S. Interdisciplinaridade no Ensino Médio: Narrativas docentes a respeito do Projeto PIBID Ciências da Natureza. In: X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências - ENPEC, 2015, Águas de Lindoia. **Anais eletrônicos...** Disponível em <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/x-enpec/anais2015/resumos/R0406-1.PDF> Acesso em 05 out 2022

OLIVEIRA, C. B; SILVA-FORSBERG, M. C. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v.22, 2020.

PASSEGGI, M. Reflexividad narrativa: “vida, experiencia vivida y ciência”. **Márgenes, Revista de Educación de la Universidad de Málaga**, v.1, n .3, p. 91-109, 2020.

RABELO, A. O. A importância da investigação narrativa na educação. **Educ. Soc.** Campinas, v. 32, n. 114, p. 171-188, 2011.

RABELO, D. B. B; COELHO, G. R. **PIBID e desenvolvimento profissional: evidências a partir da narrativa de uma coordenadora de área do subprojeto biologia da UFES**. In: XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências - ENPEC, 2017, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Disponível em <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R0276-1.pdf> Acesso em 05 out 2022

SILVA, S. R. V et al. Análise de estudos publicados em eventos brasileiros no período de 2003 a 2013: A narrativa no ensino de ciências e matemática. In: VII CONGRESO IBEROAMERICANO DE EDUCACIÓN MATEMÁTICA - CIBEM, 2013, Montevideo. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <http://funes.uniandes.edu.co/18224/1/Vieira2013An%C3%A1lise.pdf> Acesso em: 14 Set 202

SOUSA, M. G. da S.; CABRAL, C. L. de O. A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores. **Horizontes**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 149-158, 2015.

SOUZA, E. C. **Memória, (auto)biográfica e diversidade: questões de método e trabalho docente**. Salvador: EDUFBA, 2011.